

humanitas

Vol. LVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LVIII • MMVI



durante cerca de meia hora e num cenário muito propício, percorrer as diversas salas do Museu do Vinho da Bairrada ao som de música e versos da poesia grega. Porque também grande parte da poesia que integra a antologia era recitada com acompanhamento musical em festas públicas ou em banquetes, o grupo conseguiu, de algum modo, recriar o ambiente helénico em que estes textos pela primeira vez teriam sido apresentados ao público.

O vinho e a poesia, desde a Grécia tão intimamente ligados, podemos vê-los de novo reunidos em *O Espelho da Alma*. O vinho e a poesia, é isso que parece estar também presente num fragmento de Timóteo de Mileto (fr. 780 Campbell = 780 Page), que aqui reproduzimos, para terminar, na tradução de José Ribeiro Ferreira:

*No copo com adornos de hera vertia o escuro
líquido imortal, enchendo-o com a sua espuma.
Vinte medidas derramou, e assim misturava
o sangue de Baco com as recém vertidas
lágrimas das Ninfas.*

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

HUNTER, Richard (ed.): *The Hesiodic Catalogue of Women. Constructions and Reconstructions* (Cambridge, University Press, 2005) 349 p. ISBN 978-0-521-83684-5.

Como nota a introdução a esta colectânea, o *Catálogo das Mulheres*, atribuído a Hesíodo, é daqueles textos antigos dos quais sobreviveu o suficiente para que se coloquem as mais variadas questões, mas muito pouco para que as respostas a essas perguntas sejam satisfatórias (p. 1). Sabemos que se tratava de um poema de catálogo genealógico, de tamanho considerável, talvez datado do século VI a.C. e de origem ateniense (como sustenta West; Fowler defende a origem délfica do texto), que dividia o mundo helénico numa perspectiva mítico-genealógica, tendo como ponto de partida as grandes heroínas da cultura grega. Neste sentido, as *Ehoiai*, como é também conhecido o *Catálogo*, passavam por ser uma continuação da *Teogonia* hesiódica, no qual se trata a formação da Ordem e do Universo.

O volume agora publicado pela Cambridge University Press e editado por R. Hunter, professor de Grego na mesma Universidade, reúne a maioria das comunicações apresentadas a um colóquio organizado nessa mesma Escola em Maio de 2002, subordinado ao tema do *Catálogo das Mulheres* de «Hesíodo». Trata-se de um conjunto de treze textos, nos quais se colocam algumas das questões enunciadas e se tentam fornecer respostas, ainda que longe do consenso ou da unanimidade.

Em *Ordering women in Hesiod's Catalogue* (pp. 5-24), R. Osborne parte dos pequenos fragmentos que possuímos do texto e tenta reconstituir a estrutura do poema, tal como o mundo grego antigo o terá conhecido. O A. argumenta que o que sobreviveu é suficiente para percebermos essa estrutura, uma vez que parte do princípio de que o que se perdeu teria uma composição idêntica. Por outro lado, Osborne defende a ideia da especificidade deste poema, que se distinguiria de outros catálogos conhecidos. A ordem por que as mulheres seriam apresentadas era fundamental para se compreender os objectivos da composição. Com *The beginning and end of the Catalogue of Women and its relation to Hesiod* (pp. 25-34), J. Strauss Clay propõe uma reanálise do problema da autoria do poema. Retomando argumentos de ordem linguística, estilística e histórica, a A. salienta que também os fundamentos anteriormente evocados para contestar a autoria hesiódica do *Catálogo* mudaram de contextualização e formulação, conduzindo a uma reavaliação desta problemática. Strauss Clay insere-se, portanto, nestas novas perspectivas do problema, considerando a possibilidade da autenticidade hesiódica do texto. *Gods among men? The social and political dynamics of the Hesiodic Catalogue of Women* (pp. 35-84) é um longo estudo de E. Irwin que se centra no debate acerca do *Sitz im Leben* do texto, problemática que acarreta também as questões do contexto sócio-político que produziu e em que se difundiu o poema atribuído a Hesíodo. Uma análise minuciosa dos fragmentos que nos restam leva Irwin a considerar os ambientes simposíacos, onde as elites encontravam espaços de convívio social e de interação comunitária, com significativas consequências ao nível das reproduções dos modelos sociais e culturais, como possíveis cenários da transmissão da composição. J. Haubold apresenta *Heracles in the Hesiodic Catalogue of Women* (pp. 85-98). Este é um estudo que privilegia a figura de Hércules, como, aliás, indica o título, possibilitando assim uma relação de intertextualidade com a epopeia e com a tragédia gregas, mas também alguns contributos interessantes ao nível dos estudos de género. *Mestra at Athens: Hesiod fr. 43 and the poetics of panhellenism* de I. Rutherford (pp. 99-117) aborda a questão do panhelenismo através do mitema de Mestra e Sísifo. A localização do enredo hesiódico em Atenas, em vez da Tessália, como parece ter acontecido com as restantes fontes que narram o mito, levou Rutherford a associar o texto em causa com os ambientes políticos do século VI a.C. *A catalogue within a catalogue: Helen's suitors in the hesiodic Catalogue of Women (fr. 196-204)*, de E. Cingano (pp. 118-152), regressa aos estudos de intertextualidade, considerando os fragmentos assinalados um poema de catálogo, desta vez no masculino, inserido num outro. A importância suplementar desse texto manifesta-se pelo facto de ele funcionar como um prelúdio aos *Cypria*, que por sua vez precedem o tema da Guerra de Tróia. R.P. Martin escreveu *Pulp epic: the Catalogue and the Shield* (pp. 153-175), no qual compara o poema *O escudo de Hércules*, igualmente atribuído a Hesíodo, com o *Catálogo das Mulheres*. A quantidade de referências

contemporâneas que o estudo de Martin contém, do filme de Quentin Tarantino (a quem dedica o seu estudo, p. 154) à vida privada de Bill Clinton, fazem do seu trabalho o menos ortodoxo do conjunto destas análises. A investigação deste A. é direccionada por noções de estética literária, continuamente discutidas e postas em causa. Trata-se de um dos mais interessantes estudos da colectânea, pela novidade de perspectivas que traz. O oitavo contributo deve-se a G.B. D'Alessio e denomina-se *The Megalai Ehoiai: a survey of the fragments* (pp. 176-216). Neste estudo discute-se a relação do *Catálogo das Mulheres* com outros poemas com ele relacionados, designadamente o chamado *Grande Catálogo*, considerando-se as hipóteses de se tratar do mesmo poema expandido ou de uma outra composição independente. A este estudo segue-se um outro do mesmo A., *Ordered from the Catalogue: Pindar, Bacchylides, and Hesiodic genealogical poetry* (pp. 217-238), em que se discute as relações entre o texto central e a poesia lírica grega do período arcaico. R. Hunter participa com *The Hesiodic Catalogue and Hellenistic poetry* (pp. 239-265), em que se evidenciam as mesmas preocupações do trabalho anterior, mas em que o objecto de comparação intertextual é a produção poética do período helenístico. Calímaco, Arato, Apolónio, Mosco, Teócrito e Fânocles são aqui apresentados como autores possivelmente influenciados pelo *Catálogo* atribuído a Hesíodo. H. Asquith apresenta *From genealogy to Catalogue: the Hellenistic adaptation of the Hesiodic catalogue form* (pp. 266-286), com que discute o próprio conceito de «catálogo», fórmula particularmente querida à formulação estética e à crítica literária alexandrina e por isso especialmente apreciado pelos poetas desse período. Os últimos dois contributos devem-se a P. Hardie, *The Hesiodic Catalogue of Women and Latin poetry* (pp. 287-298), e a R. Fletcher, *Or such as Ovid's Metamorphoses...* (pp. 299-319), e debatem sobretudo as problemáticas em torno da recepção do texto pela cultura romana. No primeiro caso analisam-se os casos de poesia de catálogo entre os autores latinos, designadamente Catulo, Propércio e Ovídio; no segundo privilegia-se o poeta das *Metamorfoses*, e a predilecção deste pela enumeração, cuja reminiscência se encontra também no texto que motivou esta colectânea.

Verifica-se assim que o conjunto de trabalhos editados por Hunter traça um périplo em torno da história da composição do *Catálogo das Mulheres*, voltando a debater questões fundamentais como as que têm que ver com autoria, composição e origem, mas indo além dessas problemáticas, passando pela relação do texto com a cultura grega em várias fases da sua existência e chegando mesmo à recepção do tema na cultura latina. Depois dos trabalhos essenciais de M. West (*The Hesiodic Catalogue of Women*, de 1985) e de R. Fowler (*Early Greek Mythography*, de 2000), impunha-se uma colectânea desta natureza em que predomina o debate e a variedade das propostas de abordagem, agora sujeitas à discussão da comunidade científica. Uma bibliografia final, apresentada como conjunto de apoio a todos os estudos, bem como índices, geral e de passos, comuns a todo o

livro favorecem a consulta destes textos. Louvamos mesmo essa opção, que nem sempre é tida em conta, mas que transforma obras colectivas desta natureza e importância em instrumentos de trabalho fundamentais e operacionais.

NUNO S. RODRIGUES

MARCOS MARTÍNEZ, *Ensayos de Filología Clásica* (colecção “Estúdios y Ensayos, Universidad de La Laguna, 2001). 419 pp.

–, *Las Islas Canárias en la Antigüedad Clásica. Mito, Historia e imaginário* (Tenerife, 2002). 267 pp.

Dois livros de um estudioso que tem nome firmado no domínio da filologia clássica, Marcos Martínez, que fui descobrindo através das suas obras, que me habituei a ler com atenção e a respeitar.

Ensayos de Filología Clásica constitui uma recolha de doze estudos, publicados ao longo de doze anos em que foi catedrático de Filologia Grega na Universidade de La Laguna e saídos em diversas revistas, em actas de congressos, em miscelâneas de homenagem ou outras obras de conjunto, como se especifica na página 19. Estamos perante uma selecção dos doze mais significativos trabalhos realizados ao longo desses doze anos. Neles trata assuntos e conceitos importantes como periodismo actual, literatura erótica, semântica, teatro grego, Cânon, antologias, linguagem coloquial, interjeições. Para dar uma ideia mais precisa, especifico o título e o assunto dos estudos aqui recolhidos.

No primeiro capítulo «La Filología Clásica en tiempos de crisis: hacia un nuevo plantamiento» (pp. 23-59), procura explicar a crise, indicando as causas em que vive a Filologia Clássica e aponta iniciativas que possam torná-la de novo atractiva aos alunos do nosso tempo, em especial a Filologia Grega. O capítulo II, «La selección temática de los textos griegos» (pp. 61-80) propõe uma selecção de textos para estudo, não por autores como é hábito, mas por temas, que pode resultar mais atractiva para o trabalho dos alunos – por exemplo, o amor, a situação da mulher, a ideia de democracia, a ideia da paz, a ideia de progresso. O terceiro estudo – «Textos de ayer, temas de hoy: la Cultura Clásica en el periodismo español contemporáneo» (pp. 83-122) – aborda a presença da Cultura Clássica nos periódicos actuais, estudando as ocorrências por temas: mitologia, filosofia, literatura, história, ciência, teoria política, fraseologia, léxico, humor. O capítulo V, «Las islas poéticas en literatura grecolatina antigua y medieval» (pp. 139-163), trata do universo e tema das ilhas, na Antiguidade e na época medieval, quer na óptica da história, quer na do mito, quer na da literatura, quer na da arte, procurando fazer uma classificação, a partir do que sobre elas se diz: